



VII Encontro de Iniciação Científica e
Tecnológica
VII ENICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
20 e 21 de outubro de 2022



A pedagogia histórico crítica e a formação dos professores de matemática

Gustavo Magalhães F. Silva¹, Josilda Maria Belther²

¹ Graduando em Matemática, IFSP Câmpus Araraquara, magalhaes.f@aluno.ifsp.edu.br

² Docente no IFSP Câmpus Araraquara, josilda@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Filosofia da Educação – 7.08.01.01-0

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar e caracterizar a pedagogia histórico-crítica (PHC) e suas contribuições e importância para a formação do professor de matemática em cursos de licenciatura dos Institutos Federais de São Paulo (IFSP). A metodologia escolhida foi a pesquisa teórico-bibliográfica seguida de análise documental visando identificar a base filosófica presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atuais. Os principais referenciais teóricos a embasar a pesquisa serão dos principais autores da PHC. A importância dessa pesquisa se justifica pela falta de trabalhos que analisem a formação do professor de matemática em uma perspectiva da PHC e as suas relações com a filosofia da educação e o currículo de referência do IFSP. Também se justifica pelas frequentes e atuais tentativas de imposição, pelas políticas educacionais, da pedagogia das competências e do “aprender a aprender” para a formação docente, que supõe uma educação para a empregabilidade e adaptação da escola ao modelo social, contrapondo-se aos objetivos de formação omnilateral do IFSP. Pretende-se, com isso, contribuir também para a discussão do currículo a ser implementado no processo de reformulação dos PPCs do IFSP.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Pedagogia histórico crítica; Currículo.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo por meio do qual os homens aprendem os conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade ao longo do tempo e a educação escolar tem o papel fundamental de transmitir o saber elaborado e sistematizado nas ciências, nas artes e na filosofia para garantir a manutenção da existência humana. É esse saber elaborado e sistematizado, essa cultura erudita e não o saber espontâneo, que devem fazer parte do currículo escolar e deve compor a tarefa da escola e do trabalho do professor (SAVIANI, 2013, p.14).

A transmissão e assimilação de saberes e conhecimentos é essencial para a participação social e construção de uma sociedade mais igualitária e democrática e para tanto, é necessário considerar os processos pedagógicos que envolvem a transmissão desses conhecimentos, as abordagens pedagógicas que fazem parte do contexto escolar, a organização curricular, vinculando finalidades educacionais e teorias pedagógicas. Pensar em uma sociedade igualitária requer analisar políticas públicas em educação e políticas de formação de professores.

Apesar dos esforços envidados para alcançar uma educação escolar de qualidade e que contribua para a transformação de uma sociedade melhor para todos, ainda não se verifica esse efeito esperado, considerando as desigualdades sociais que ainda existem no país e a pequena contribuição que a escola oferece para alteração desse cenário. Neste sentido, faz-se importante refletir sobre o processo educativo e a formação de professores com vistas a reflexões e mudanças no discurso educacional neoliberal atual. Assim, este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a Pedagogia Histórico Crítica (PHC). É analisada a relevância dessa teoria pedagógica para a constituição do currículo escolar, para a definição dos fins da educação, para o papel da escola e do professor perante a sociedade atual. Também faz-se necessário uma análise dos fundamentos teórico-filosóficos dessa pedagogia. Para identificar sua importância para a formação docente pretende-se elaborar uma análise Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Currículo de Referência para a formação de professores do IFSP que poderão contribuir para as discussões a serem desenvolvidas no processo de reformulação dos referidos cursos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Pedagogia histórico-crítica, ou crítico social dos conteúdos, surgiu no final dos anos de 1970, fundamentada pelo filósofo e educador brasileiro Dermeval Saviani, e ainda hoje é referência de diversos trabalhos sobre filosofia da educação. Saviani fundamenta a PHC em bases marxistas, orientado pelo método de Marx e Engels para entender a realidade social: o materialismo histórico dialético, uma vez que ele a pauta para compreender o campo educativo brasileiro pensando na história econômica, filosófica e político-sociais da existência da escola e da educação no mundo de classes. Associado também com base em outros pensadores que usam desse método para observar criticamente a realidade social e de produção cultural, como o jornalista italiano Antonio Gramsci e o filósofo húngaro György Lukács. Para melhor compreensão dessa teoria pedagógica é necessário compreender sua constituição histórica, ocorrida a partir de várias obras publicadas pelo autor. (COLARES; LOMBARDI, 2021)

Saviani (2011), em seu livro: *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*, elabora uma análise das demais concepções pedagógicas já existentes, as chamadas pedagogias liberais, acentuando: a tendência tradicional, baseada nas concepções de Johann Friedrich Herbart para um fazer educativo disciplinador, magistrocêntrico e com métodos expositivos de educar, associando a transmissão de conhecimentos produzidos pela humanidade; A tendência liberal renovada (Escola Nova), que ao contrário da tradicional, usou o puerocentrismo como foco do processo educativo, deixando a aula expositiva de conteúdos científicos e adotando uso de materiais manipuláveis, assim tendo aulas mais práticas e que instiguem a investigação do aluno; Por fim, as tendências tecnicistas e crítico-reprodutivistas, que se fundamentaram nos avanços do mercado de trabalho capitalista e junto dele, uma organização escolar burocrática, dando linha ao apostilamento de aulas e a pouca integridade do conhecimento científico no currículo, apenas enfatizando o “necessário” para o trabalho fabril. Com base no materialismo histórico-dialético, o autor propõe uma nova concepção de educação, pautada no comprometimento com a aquisição do conhecimento científico e a socialização da cultura mais elaborada produzida coletivamente pela humanidade, buscando então, uma superação da análise meramente descritiva das teorias crítico-reprodutivistas e a elaboração de uma pedagogia com proposições teórico-metodológicas e em contrapartida também, dos conteúdos de ensino escolares fragmentados e desarticulados já presentes na escola na época.

Posteriormente, na obra “Escola e Democracia” (1988) o autor analisa a dicotomia do tradicionalismo-escolanovismo, abordando criticamente a ideia de que a Escola Nova é detentora somente de

virtudes e o Tradicionalismo apenas de defeitos. Demonstra a desvalorização dos conteúdos escolares promovida pela pedagogia dos escolanovistas e as vicissitudes da pedagogia tradicional, formulando então, três teses sobre a educação brasileira, a seguir descritas.

A primeira tese trata do caráter revolucionário da pedagogia da essência (tradicional) e o caráter reacionário da pedagogia da existência (pedagogia da escola nova). A segunda tese trata o caráter científico do método tradicional e pseudo-científico do método escolanovista e da construção da ordem democrática dessas duas tendências pedagógicas, concluindo que apesar da abordagem evidentemente correta dos erros da educação tradicional (como a passividade dos alunos, apenas aulas expositivas e ensino mecanizado) é ocultado o caráter científico e democrático dos conteúdos, em relação a desvalorização e elitização propagada pela Escola Nova, que segundo Saviani é um dos motivos para o rebaixamento da qualidade de educação para escolas que atendem classes sociais mais desfavorecidas.

A PHC estrutura a prática pedagógica em alguns momentos, quais Saviani (1988) relata serem essenciais para o professor progredir em sala de aula com o método histórico-crítico. O primeiro momento é a “Prática social inicial”, qual é o contato inicial do professor com todo o ambiente social da escola e com sua turma de discentes, explorando a vivência prática de cada aluno, assim buscando maior participação e diálogo em sala. O segundo momento é o da “Problematização”, o qual indica a indagação dos conhecimentos da prática e os esclarece para uma melhor preparação de conteúdos do professor, qual tenta através desse processo, instigar os alunos a se aprofundarem e investigarem os conhecimentos que estão a construir em sala de aula. Posteriormente, temos o momento de “Instrumentalização”, onde o docente, de forma científica, esclarecedora e construtora, busca expor o conhecimento em suas dimensões mais profundas, comparadas ao saberes comuns da vivência, conforme fala Gasparin e Petenucci (2008), durante a aula o professor “apresenta aos alunos através de ações docentes adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior”. A “Catarse”, é o momento que o aluno se liberta do saber comum e se apropria do conhecimento científico, aqui se espera que o aluno una o saber anterior que possuía ao novo entendimento sistematizado das ciências. E por fim temos o quinto momento, qual é chamado de “Prática social final”, que se entrelaça com as ideias presente no primeiro momento, uma vez que a escola e seus problemas sociais não são mudados objetivamente no todo, porém tanto professor e aluno são transformados pelos demais momentos de compreensão educativa nas suas práticas sociais, em rumo a uma nova vivência.

Aliado a tais ideias, temos presente o posicionamento em defesa de uma educação omnilateral, pois como dito, a PHC busca formar integralmente em cada indivíduo a cultura e ciência assim produzida pela humanidade através da sistematização curricular. Na prática, a educação omnilateral se funda pela própria contraposição com a educação unilateral: muito presente nas tendências liberais, principalmente desenvolvida no Brasil pelas tendências crítico-reprodutivistas, que fizeram uma formação direta para o mercado de trabalho, sem integrar o processo científico e cultural com devido rigor pela burocracia capitalista. O que se encaixa nos tempos presentes da chamada Pedagogia das Competências, uma vez que esta se fundamenta na necessidade expressiva da educação objetivar o docente para o mercado de trabalho contemporâneo, com a diferença de se munir dos conhecimentos atuais para o preparo adaptativo na prática social, o que se configura na educação como forma de somente acompanhar os avanços dinâmicos da sociedade para o aluno acompanhar o ritmo dos rápidos avanços nas estruturas e conhecimentos do mundo. Assemelhando-se muito com ideias da educação liberal do século passado, porém, discretiza a dinamicidade do mundo atual, ao contrário do período tradicional, onde os conhecimentos eram muito mais estáticos para compreender tecnologia e cultura da época. Porém, de longe isso significa alterar estruturas sociais e filosóficas de forma crítica, pois como dito, forma de maneira unilateral o aluno, através do conhecimento pouco íntegro de competências burocráticas da vida. E, como chama Duarte (2008) de sociedade das ilusões, assim produzida para o caráter idealista do capitalismo.

Esse posicionamento contrário a unilateralidade educativa é encontrado nos IFSP, principalmente no Ensino Médio integrado ao Técnico formativo, buscando associar a ideia íntegra do trabalho e sua produção com o conhecimento curricular do ensino médio, diferindo da educação tecnicista dos anos 80. Logicamente, para lecionar aos docentes desse ensino omnilateral é necessário e preciso, conceber tal entendimento nos PPCs e PDIs dos cursos de formação de docentes, no caso das licenciaturas em Matemática dos IFSP.

METODOLOGIA

Este trabalho está sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica inclui levantamento bibliográfico sobre a temática e leitura e análise de textos de periódicos, anais de congressos, produções de grupos de pesquisas, livros, teses e dissertações que tratam do tema.

Após o levantamento bibliográfico, leitura, fichamento, resumo e análise do material, será realizada uma pesquisa documental com estudo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura em matemática do IFSP, para identificar como a temática da pedagogia histórico-crítica se apresenta nesses documentos. Também serão analisados os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP e o Currículo de Referência dos cursos de licenciatura em matemática do IFSP, com o mesmo objetivo de identificar nesses documentos os pressupostos teóricos e metodológicos da pedagogia histórico-crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são parciais, pois a pesquisa encontra-se em andamento e estão relacionados à pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir das leituras de textos, resumos, fichamentos e discussões semanais com a orientadora. Apontam para a importância da PHC para a formação docente e uma visão omnilateral da formação do corpo docente, qual conflita com a tendência pedagógica contemporânea, a Pedagogia das Competências.

Este apontamento final, é causado pelas críticas dos autores da PHC e o modelo crítico-reprodutivista qual é semelhantemente proposto e estruturado na prática da Pedagogia das Competências, uma vez que seu caráter é esclarecidamente voltado apenas para formar o aluno na vivência dinâmica do mercado de trabalho, e assim, encaminhá-lo para a chamada sociedade do conhecimento com sua própria autonomia em meio a rápida manifestação de informações da contemporaneidade; O que carece do valor significativo para seu total entendimento, pois, segundo Duarte (2008), isso é presente na pedagogia do “aprender a aprender”, ou seja, acaba por contribuir com a hierarquização de valores que dão voz a superficialidade objetiva das situações sociais, pois temos aí que o aprender sozinho é mais elevado que o aprender mediado por alguém, de tal forma, é valorizado apenas o conhecimento científico sem propor o trabalho com o método investigativo do aluno. E isso impacta na situação de que o aluno apenas tem garantia de estudar o que já foi feito por outrém, sem ao menos poder assimilar e desenvolver a sua construção do conhecimento.

CONCLUSÕES

As conclusões deste trabalho são parciais e indicam que a PHC está presente na filosofia do IFSP, em seus documentos institucionais. Assim, no PDI verificamos a princípio no Projeto Político Institucional, nas duas primeiras subseções, a ideia do ser humano base do IFSP como ser histórico-social, qual o trabalho educativo implica em ser uma totalidade social, e concordando com as obras lidas, onde o trabalho é a mediação entre o ser humano e a realidade material. Tal visão, permite uma educação em que diretamente se trabalha o ensino, pesquisa e extensão, buscando uma formação íntegra do docente. No currículo de referência para os cursos de licenciatura verificamos...

A análise dos PPCs dos cursos de licenciatura em matemática ainda não foi realizada.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. COLARES, Anselmo Alencar.; LOMBARDI, J. C.. In: **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

Gasparin, J. L., & Petenucci, M. C. (2008). *Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. Acesso em: 07 de setembro de 2021. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 20ª ed. São Paulo: Cortez editora: Autores Associados, 1988.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. São Paulo: EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA, 2011.